

Ataques a viaturas moçambicanas na África do Sul: Silêncio do Governo de Moçambique pode precipitar actos de retaliação

- Perante actos de violência que se traduzem na violação dos direitos à segurança, à livre circulação e à propriedade, o silêncio do Governo está a consolidar a percepção de que é insensível ao sofrimento dos seus cidadãos e incapaz de pressionar as autoridades sul-africanas a resolverem o problema de insegurança no corredor rodoviário Maputo – Durban.



- E porque as vítimas sentem-se abandonadas pelo Governo, começam a surgir sinais preocupantes de retaliação e de justiça pelas próprias mãos: esta semana foi registado o primeiro caso de incêndio de uma viatura com matrícula sul-africana no território moçambicano.

Pelo menos 14 viaturas com matrícula da República de Moçambique foram queimadas na África do Sul por pessoas até aqui desconhecidas, um fenómeno que está a criar prejuízos avultados aos proprietários e a condicionar viagens de moçambicanos para aquele país vizinho, usando a rota Maputo – Durban.

O caso mais recente aconteceu nesta semana, quando um motorista moçambicano que transportava mercadoria na rota Durban-Maputo foi interceptado, no território sul-africano, por três indivíduos que o obrigaram a abandonar a viatura. De seguida, atearam fogo sobre a viatura¹.

Os ataques contra viaturas de particulares e de transporte de passageiros com matrícula moçambicana começou em Janeiro deste ano, mas foi no mês de Fevereiro em que a situação se agravou, gerando pânico e enormes prejuízos. E não era para menos: além de pôr em causa o direito à segurança, os ataques contra viaturas com matrícula moçambicana no território sul-africano limita o direito à liberdade de circulação e viola gravemente o direito à propriedade.

Em finais de Janeiro, depois de tanta pressão da comunicação social, a Ministra dos Negócios Estrangeiros e Cooperação disse que já havia sido montado um dispositivo de segurança para impedir ataques contra viaturas com matrícula moçambicana na África do Sul. No mesmo dia em que Verónica Macamo falou à imprensa, uma viatura com matrícula moçambicana foi queimada na África do Sul².

Os transportadores moçambicanos que operam na rota Maputo – Durban sentem-se abandonados pelo Governo, que o acusam de nada estar a fazer para pressionar as autoridades sul-africanas a resolverem o problema de insegurança. Na verdade, o Governo tem pautado pelo silêncio em relação a este caso, situação que aumenta o sentimento de abandono e de falta de protecção às vítimas.

Cansados de somar prejuízos e desesperados com a apatia do Governo, no dia 14 de Fevereiro, dezenas de transportadores moçambicanos cortaram, por algumas horas, o trânsito no posto fronteiriço da Ponta D’Ouro, porta de entrada e saída de viaturas que fazem a rota Maputo



– Durban. Os transportadores concentraram cerca de 40 viaturas na fronteira em protesto contra a insegurança no território sul-africano³.

Os protestos na fronteira da Ponta D’Ouro aconteceram uma semana depois de o Ministro da Polícia da África do Sul e a Ministra do Interior de Moçambique terem reunido, na Cidade do Cabo, para analisar

a situação de ataques contra viaturas moçambicanas. Entretanto, os resultados da reunião não foram divulgados⁴.

Em finais de Fevereiro, as delegações de África do Sul e de Moçambique reuniram na capital moçambicana para discutir os problemas da falta de segurança no corredor Maputo – Durban, onde os alvos preferenciais dos ataques são as viaturas com

¹ <https://opais.co.mz/mais-um-carro-mocambicano-queimado-na-africa-do-sul/>

² <https://opais.co.mz/mais-uma-viatura-foi-queimada-na-africa-do-sul/>

³ <https://www.dw.com/pt-002/transportadores-mo%C3%A7ambicanos-bloqueiam-fronteira-com-%C3%A1frica-do-sul/a-64701588>

⁴ <https://www.dw.com/pt-002/transportadores-mo%C3%A7ambicanos-bloqueiam-fronteira-com-%C3%A1frica-do-sul/a-64701588>

matrícula moçambicana. Em declarações à imprensa, o representante do Governo no encontro limitou-se a dizer que a insegurança está do lado sul-africano e que cabia às autoridades daquele país garantirem o normal funcionamento dos corredores de transporte.

“Nós estamos a fazer a nossa parte e exigimos também que o Governo sul-africano faça a sua. Da nossa parte, nós temos os nossos corredores seguros. Posso reafirmar isso e o lado sul-africano é que deve também manter os corredores seguros”, referiu Fernando Ouana, do Ministério dos Transportes e Comunicações⁵.

É este tipo de respostas que deixa os transportadores moçambicanos desesperados: “Grandes danos. Comecei a trabalhar com aquele carro [queimado] em Dezembro passado. Só fez três viagens e perdi ali quatro milhões e meio de rands. Neste momento, estamos parados e os sul-africanos é que estão a operar sozinhos e o nosso Governo não diz nada também”⁶, lamentou Luciano Muiambo, um transportador que viu um dos seus autocarros queimados na África do Sul.

“É um prejuízo irreparável. Mesmo que um dia eu consiga dinheiro e compre outra viatura, não é possível reparar”, queixou-se outro operador da rota Maputo – Durban que perdeu uma viatura⁷. No início da semana, mais uma viatura foi incendiada na África do Sul, situação aumentou o sentimento de revolta por parte dos transportadores moçambicanos: “Não temos vias alternativas, porque por onde nós vamos lá estão os malfeitores para nos atacar e queimar os nossos carros. Estamos com os carros parados nos parques e o negócio não é mais rentável. Nós até tentamos



resolver indo fechar a fronteira da Ponta do Ouro para que o Governo reagisse. Mas mesmo assim, não ouvimos e nem vemos respostas e as nossas viaturas continuam a ser atacadas”⁸, lamentou Raimundo Muchanga.

E porque o sentimento de abandono já está a domina os transportadores moçambicanos, começam a aparecer sinais perigosos de retaliação e de justiça pelas próprias mãos. Por exemplo, esta semana houve registo de uma viatura queimada na estrada que vai até à fronteira da Ponta D’Ouro, no distrito de Matutuine, província de Maputo. Indivíduos ainda não identificados incendiaram uma viatura de transporte de passageiros com matrícula sul-africana, que tinha partido do Terminal da Junta, na Cidade de Maputo, com destino a Durban⁹.

A Polícia moçambicana explicou que foi

um acto planeado em que indivíduos que se faziam passar por passageiros imobilizaram a viatura, retiraram a chave da ignição e, de seguida, regaram o veículo com combustível, ao mesmo tempo que obrigavam os seus ocupantes a retirarem-se, antes de incendiar o carro.

Ainda que condenáveis a todos os níveis, actos de retaliação, como a vandalização da viatura com matrícula sul-africana em território moçambicano, já eram previsíveis devido à manifesta incapacidade do Governo de Moçambique de pressionar as autoridades da África do Sul a resolverem o problema de insegurança. Além de se mostrar incapaz de pressionar Pretória para restabelecer ordem no corredor rodoviário Maputo – Durban, o Governo moçambicano não tem comunicativo em relação a uma situação de violência que viola os direitos humanos.

⁵ <https://opais.co.mz/mocambique-e-africa-do-sul-discutem-seguranca-no-transporte/>

⁶ <https://opais.co.mz/mocambique-e-africa-do-sul-discutem-seguranca-no-transporte/>

⁷ <https://opais.co.mz/mocambique-e-africa-do-sul-discutem-seguranca-no-transporte/>

⁸ <https://opais.co.mz/mais-um-carro-mocambicano-queimado-na-africa-do-sul/>

⁹ <https://cartamz.com/index.php/politica/item/13127-retaliacao-desconhecidos-incendeiam-viatura-sul-africana-em-matutuine>

**INFORMAÇÃO EDITORIAL:**

Propriedade: CDD – Centro para Democracia e Desenvolvimento
Director: Prof. Adriano Nuvunga
Editor: Emídio Beúla
Autore: Emídio Beúla
Layout: CDD

Contacto:
Rua de Dar-Es-Salaam Nº 279, Bairro da Sommerschild, Cidade de Maputo.
Telefone: +258 21 085 797

 CDD_moz
E-mail: info@cddmoz.org
Website: <http://www.cddmoz.org>

PARCEIROS DE FINANCIAMENTO